


SEÇÃO ARTIGOS


Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil)


Crime and urban verticalization in Montes Claros (Minas Gerais/Brazil)


Crimen y verticalización urbana en Montes Claros (Minas Gerais/Brasil)

DOI: <https://doi.org/10.22409/z6hp5j03>

 [Michele Alves de Araújo](#)¹
Universidade Estadual de Montes
Claros (Unimontes),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: michellealara99@gmail.com

 [Pedro Ivo Jorge Gomes](#)⁴
Universidade Estadual de Montes
Claros (Unimontes),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: pedroivojorge@yahoo.com.br

 [Vanessa Tamiris Rodrigues
Rocha](#)²
Universidade Estadual de Montes
Claros (Unimontes),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: vanessatamiris@gmail.com

 [Carlos Alexandre de Bartolo](#)³
Universidade Estadual de Montes
Claros (Unimontes),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: carlos.bartolo@unimontes.br

Resumo

Este trabalho analisa a relação entre a verticalização urbana de Montes Claros (Minas Gerais/Brasil) e seus índices de criminalidade. O estudo parte da compreensão de que os processos de crescimento vertical e expansão urbana interferem diretamente nas dinâmicas sociais e espaciais, impactando na segurança pública e na organização territorial. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se como metodologia a combinação entre revisão bibliográfica, coleta de dados secundários do Centro Integrado de Informações de Defesa Social (CINDS), órgão da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) de Minas Gerais, de janeiro de 2019 a agosto de 2024; dados primários coletados em atividades de campo realizadas em janeiro de 2026; tabulação e discussão dos resultados e levantamento cartográfico. Considera-se que o bairro Centro apresenta os maiores índices de criminalidade em Montes Claros e, também, é o que mais destaca-se quanto à presença de edifícios verticais, demonstrando uma íntima relação entre a verticalização urbana e a busca por segurança.

Palavras-chave

Segregação socioespacial; Violência; Securitização urbana.

¹ Possui graduação em Geografia (2021) e mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) (2024).

² Mestre pela Unimontes (2025). Licenciada em Geografia pela Unimontes (2022).

³ Professor efetivo no Departamento de Geociências da Unimontes. É doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), graduado no curso de licenciatura (2008) e bacharelado (2011) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp).

⁴ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2016), mestre em Desenvolvimento Social (2010) e graduado em Geografia e Ciências Sociais pela Unimontes.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Abstract

This work analyzes the relationship between the urban verticalization of Montes Claros (Minas Gerais/Brazil) and its crime rates. The study starts from the understanding that the processes of vertical growth and urban expansion directly interfere with social and spatial dynamics, impacting public safety and territorial organization. To achieve this objective, the methodology used combined a literature review, collected secondary data from the Integrated Center for Social Defense Information (CINDS), an agency of the State Secretariat of Justice and Public Security (SEJUSP) of Minas Gerais, from January 2019 to August 2024; primary data collected in field activities carried out in January 2026; tabulation and discussion of the results and cartographic survey. It is considered that the Centro neighborhood presents the highest crime rates in Montes Claros and is also the one that stands out most in terms of the presence of vertical buildings, demonstrating a close relationship between urban verticalization and the search for security.

Keywords

Socio-spatial segregation; Violence; Urban securitization.

Resumen

Este trabajo analiza la relación entre la verticalización urbana de Montes Claros (Minas Gerais/Brasil) y sus índices de criminalidad. El estudio parte de la comprensión de que los procesos de crecimiento vertical y expansión urbana interfieren directamente en la dinámica social y espacial, impactando la seguridad pública y la organización territorial. Para lograr este objetivo, la metodología empleada combinó una revisión bibliográfica, recopilación de datos secundarios del Centro Integrado de Información de Defensa Social (CINDS), organismo de la Secretaría de Estado de Justicia y Seguridad Pública (SEJUSP) de Minas Gerais, de enero de 2019 a agosto de 2024; datos primarios recopilados en actividades de campo realizadas en enero de 2026; tabulación y discusión de los resultados y levantamiento cartográfico. Se considera que el barrio Centro presenta las tasas de delincuencia más altas en Montes Claros y es también el que más destaca en cuanto a la presencia de edificaciones verticales, lo que demuestra una estrecha relación entre la verticalización urbana y la búsqueda de seguridad.

Palabras clave

Segregación socioespacial; Violencia; Securitización urbana.

Introdução

A sensação de insegurança ou o medo da criminalidade nas cidades brasileiras tem se intensificado ao longo dos anos, tornando-se uma preocupação central tanto para os moradores quanto para as autoridades públicas. O medo, enquanto um sentimento imaterial e não palpável, é capaz de influenciar a organização física e social das cidades, moldando-as de maneira concreta e visível.

Sposito (2003), no âmbito de sua filiação à Geografia Crítica e ao referencial do materialismo histórico-dialético, compreende a produção do espaço como um processo essencialmente dialético, no qual sociedade e espaço se constituem mutuamente. Embora o autor destaque que o espaço é produzido pela ação humana e, portanto, indissociável da vida social, essa produção não ocorre de forma unilateral: o espaço historicamente produzido

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

também passa a condicionar práticas, relações e percepções sociais. A materialização do medo nas cidades expressa de maneira clara essa relação dialética, uma vez que o sentimento de insegurança, socialmente construído, orienta a criação de dispositivos espaciais considerados seguros como barreiras físicas, zonas de exclusão e sistemas de vigilância, que, por sua vez, passam a reorganizar o uso do espaço urbano, as formas de convivência e as dinâmicas sociais, retroalimentando processos de fragmentação e controle na cidade.

Isto posto, Melgaço (2010), em seus estudos sobre as paisagens urbanas, discute o conceito de securitização urbana como as transformações que ocorrem no espaço urbano e nas relações sociais em busca da segurança. Essas transformações são um reflexo direto de um sentimento imaterial que, ao ser vivido, deixa marcas no território. A segurança, nesse caso, não é apenas uma questão de políticas públicas e infraestrutura, mas também de como as percepções de perigo e a construção social do medo alteram a própria configuração da cidade.

A securitização está intimamente relacionada à construção social do medo e à forma como este medo é gerido e transformado em uma estratégia de controle social e territorial. Este processo, no entanto, não resolve a questão da violência, mas reforça um modelo de segregação socioespacial. Além disso, resulta em uma urbanização voltada para a segurança do patrimônio e de determinados grupos sociais, ao invés de promover uma segurança mais ampla, que envolva a proteção contra a violência e a melhoria das condições de vida para todos os cidadãos (Melgaço, 2010).

Em Montes Claros — cidade média localizada na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, em Minas Gerais/Brasil —, o fenômeno da securitização torna-se evidente. O medo da criminalidade tem levado a população e o poder público a adotarem diversas medidas de segurança, como câmeras de vigilância, cercas elétricas, reconhecimento facial; a população busca residir cada vez mais em apartamentos em prédios etc. Nesse contexto, o fenômeno da securitização emerge, acentuando ainda mais a segregação socioespacial existente na cidade.

Melgaço (2010) destaca que a securitização contribui para a segregação e a autosegregação (comumente associada às camadas de maior poder aquisitivo, que tendem a se isolar do restante da cidade em resposta a diferentes fatores), pois cria espaços de exclusão para as populações mais vulneráveis, ao mesmo tempo em que fortalece a ideia de que a segurança

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

está associada à privacidade e ao controle sobre o espaço, muitas vezes à custa da convivência social e da coesão comunitária.

Nos últimos anos, foi possível observar projetos de renovação urbana sendo executados através do reordenamento de praças, parques e afins na cidade de Montes Claros e seu intenso processo de verticalização. A verticalização e, até mesmo, a valorização ou precarização do solo urbano podem estar associados ao contexto da securitização urbana, pois, a nova forma de habitação em condomínios verticais tem estado associada a medidas de controle e vigilância criando uma comunidade de indivíduos que comungam de uma realidade social parecida. Ademais, quanto mais aparatos de segurança o empreendimento oferecer, maior será o valor cobrado para que um indivíduo possa morar nele, favorecendo a manutenção das desigualdades socioespaciais, com condomínios direcionados a uma população de maior poder aquisitivo.

Em Montes Claros, é possível observar a espacialização de cada vez mais condomínios horizontais, verticais e habitações sociais sendo construídos. De acordo com Costa (2014), este desenvolvimento está associado ao dinamismo econômico e a posição estratégica que a cidade possui para a região em que está inserida, tendo uma crescente demanda pela criação de moradias dos mais diversos tipos para acomodar a população que cresce na cidade, refletindo a lógica do capitalismo. No entanto, os autores explicam que paralelamente a esta dinâmica é possível verificar outros aspectos que marcam a cidade, como o aumento da violência, do trânsito, da saúde precária etc. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a verticalização urbana de Montes Claros (Minas Gerais/Brasil) e seus índices de criminalidade.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada incluiu, inicialmente, a revisão bibliográfica pautada em autores como Mendes (1992); Sposito (2003); Tuan (2006); Bauman (2008); Melgaço (2010); Caiado (2013); Costa (2014); França e Almeida (2015) e Queiroz e Costa (2017). Os critérios de seleção incluíram, a saber: relevância acadêmica, relação com os eixos temáticos do estudo e disponibilidade em bibliotecas digitais como *Google Scholar*, *SciELO* e Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção do material foi orientada por descritores como: verticalização urbana, securitização, segurança, criminalidade, violência,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

medo e segregação socioespacial. Tal etapa viabilizou a construção de uma fundamentação teórica sólida que dialoga diretamente com os objetivos da pesquisa.

Complementarmente, realizou-se a seleção e análise de dados secundários coletados do Centro Integrado de Informações de Defesa Social (CINDS) — órgão da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) de Minas Gerais; que objetiva produzir estatísticas e relatórios analíticos sobre a criminalidade no Estado. Os dados foram coletados no ano de 2024 e, referem-se ao período correspondente a janeiro de 2019 a agosto de 2024, visando identificar as áreas (bairros) com maiores e menores ocorrências de criminalidade violenta em Montes Claros. Com base nos dados analisados, as áreas com maiores índices de criminalidade violenta foram comparadas às áreas onde a verticalização urbana faz-se mais presente na cidade.

Os dados passaram por uma triagem, na qual optamos por não considerar os bairros classificados como “inválidos”, tendo em vista que alguns bairros não foram cadastrados corretamente no sistema ou não foram reconhecidos, como bairros construídos recentemente; as áreas rurais com menor densidade de dados; registros de crimes em rodovias ou até erros de digitação no momento do registro. Entretanto, a exclusão desses dados não comprometeu a qualidade da análise, visto que correspondem a uma pequena fração do total de bairros.

A metodologia compreendeu, ainda, o levantamento cartográfico com o uso do software QGIS 3.26, além da análise de dados coletados em trabalhos/exercícios de campo realizados no mês de janeiro de 2026, com a aplicação de questionários para uma amostra composta por dez pessoas residentes em edifícios verticais do bairro Centro em Montes Claros, área escolhida devido a maior concentração de registros de criminalidade violenta e presença significativa de edificações verticais.

Nesse sentido, buscou-se priorizar a heterogeneidade dos participantes, incluindo indivíduos de diferentes faixas etárias, gêneros e razões para morarem nesses edifícios. Ainda que o número de entrevistados possa ser considerado reduzido, tal recorte é adequado para investigações qualitativas e exploratórias, nas quais a profundidade interpretativa prevalece sobre a representatividade numérica.

O questionário foi estruturado em cinco questões, com a finalidade de compreender de forma integrada os fatores que influenciaram a escolha pela moradia em edifícios verticais, a percepção de segurança no bairro e a relação entre verticalização, criminalidade e uso do espaço

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

urbano. O instrumento é composto exclusivamente por perguntas fechadas, com alternativas pré-definidas, de modo a facilitar a organização, a tabulação e a análise dos dados coletados.

Antes da aplicação definitiva, foi realizado um pré-teste com três participantes, com a finalidade de avaliar a clareza das questões, a adequação da linguagem e o tempo médio de resposta, o que permitiu ajustes na redação e na organização do instrumento. Os questionários foram aplicados presencialmente a moradores de edifícios verticais localizados no bairro selecionado, sendo abordados de forma voluntária no momento de entrada ou saída dos edifícios, em áreas externas às portarias.

Por meio do instrumento, investigou-se o tempo de residência dos respondentes nos edifícios, os principais motivos que orientaram a escolha pela moradia vertical, o peso atribuído à segurança urbana nessa decisão, a percepção sobre a criminalidade no entorno e a influência de dispositivos de controle e vigilância (portaria, câmeras, controle de acesso) no cotidiano.

Durante os trabalhos de campo, foi utilizado um diário de bordo, destinado ao registro das observações realizadas, bem como à descrição das interações estabelecidas com os participantes. Esse instrumento possibilitou o registro de impressões relativas ao contexto urbano, às dinâmicas de circulação, à presença de dispositivos de segurança e às percepções manifestadas espontaneamente pelos entrevistados. Conforme destaca Hammouti (2002), o diário de bordo constitui uma ferramenta relevante para a sistematização das vivências e reflexões do pesquisador, contribuindo para a construção de análises mais consistentes e fundamentadas. Posteriormente, os dados primários obtidos por meio dos questionários e das observações de campo, bem como os dados secundários referentes aos registros de criminalidade, foram sistematizados em tabelas e gráficos elaborados no Microsoft Excel (versão 2.93.25011023), sendo submetidos a procedimentos estatísticos simples, expressos em frequências absolutas e relativas.

Convém destacar que todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e o direito de desistência a qualquer momento. Portanto, a coleta de dados ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) — garantindo o anonimato, o sigilo das informações prestadas e a utilização dos dados exclusivamente para fins científicos.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O trabalho foi desenvolvido em cinco etapas: a primeira concentrou-se numa revisão bibliográfica sobre os conceitos de medo e segurança. Na segunda etapa discute-se o termo verticalização e aborda-se seu vínculo com a busca por segurança. A terceira etapa consistiu na apresentação dos aspectos socioeconômicos do município de Montes Claros. A quarta etapa visa apresentar a discussão dos dados obtidos a partir da pesquisa sobre a criminalidade violenta de Montes Claros e sua verticalização. E, por fim, naturalmente, temos as considerações finais. Dessa forma, apresentamos a seguir, a discussão da pesquisa.

Medo e segurança: uma análise conceitual

O medo é conceituado pelo Dicionário da Língua Portuguesa Virtual Michaelis como “estado psíquico provocado pela consciência do perigo, real ou apenas imaginário, ou por ameaça”. É possível compreender o medo como um sentimento instintivo, que reflete a percepção de ameaça, mesmo que não haja um risco real iminente. Tuan (2006) expõe a complexidade deste sentimento, apontando a imaginação como um fator que aumenta sua intensidade.

Melgaço (2010) salienta que as pessoas têm projetado no espaço sentimentos que, por sua vez são desproporcionais aos riscos verdadeiros. Um exemplo disso é observar a crescente instalação de dispositivos de segurança em bairros em que as taxas de criminalidade estejam regredindo, ou a mudança de comportamento dos indivíduos, por exemplo, alterar o caminho para evitar passar por determinadas vias que consideram perigosas devido à baixa iluminação, pouca circulação de pessoas etc., sem uma confirmação racional da autenticidade do perigo.

Convém complementar a discussão anterior com uma abordagem interseccional, porque a percepção da segurança no espaço urbano não é uniforme varia de acordo com o lugar social que cada indivíduo ocupa (Collins, 2019). A exemplo, um trajeto noturno em uma rua mal iluminada pode ser considerado relativamente seguro por um homem, todavia, extremamente ameaçador por uma mulher, sobretudo em um contexto de cultura do medo relacionado à violência de gênero. Portanto, é perceptível que a experiência urbana é atravessada por diversos marcadores como gênero, raça, classe, idade e orientação sexual.

A evolução contínua da sociedade está em concomitância à da criminalidade, fazendo com que as noções de segurança e medo sejam reformuladas. Tuan (2006) discute o medo desde

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

a infância até a terceira idade, sendo possível compreender a complexidade desse fenômeno em cada fase da vida, assim como em cada período da sociedade.

Medos que a sociedade possuía em determinada época, como o de fenômenos da natureza, foram se extinguindo à medida que o homem aumentou o seu poder sobre o meio. Todavia, o crescimento urbano desordenado tem gerado um caos nas cidades e assusta os recém-chegados por meio da paisagem, do movimento e, principalmente, em razão da presença de cada vez mais pessoas. Isso exprime que, com o passar do tempo, o maligno foi deixando de ser associado à natureza e passou a ser um atributo da humanidade (Tuan, 2006). Entende-se, então, que o medo do crime é difuso e irracional, considerando que há inúmeras variáveis que podem influenciar no mesmo, como o contexto em que o indivíduo está inserido, o caráter da pessoa e a sua própria vulnerabilidade. Esse medo possui também uma base material que o sustenta, relacionada às desigualdades socioespaciais, às condições concretas de vida e às dinâmicas históricas de produção do espaço urbano (Caiado, 2013).

Dessa forma, o medo não é estático; ele se transforma de acordo com os desafios que cada geração enfrenta, seja no campo tecnológico, urbano ou social. A paisagem urbana contemporânea, marcada pela desigualdade e pela insegurança reforça essa noção de medo, e cabe às cidades e suas políticas de segurança compreenderem essas variações para responder de forma eficaz a essa questão complexa e diversificada.

Bauman (2008) também aborda diferentes medos da humanidade de acordo com o período em que estavam vivendo, evidenciando que a modernidade seria um grande salto à frente, distanciando a população do medo e aproximando-a de um mundo livre. Todavia, à medida em que os tempos avançam, é possível acompanhar também a violência se tornando cada vez mais complexa e, conseqüentemente, observar um desvio na rota em direção a este “mundo livre”.

Diante do exposto, fica evidente que ao invés de nos libertarmos do medo, a modernidade trouxe incertezas quanto ao futuro, onde as ameaças são menos previsíveis e mais difusas. Dessa forma, o desvio na rota em direção a este “mundo livre” se manifesta na incapacidade de lidar com os problemas emergentes, como a crescente desigualdade social, a precarização das relações de trabalho e a sensação de vulnerabilidade em ambientes urbanos que parecem menos seguros e mais caóticos. O sonho de uma sociedade livre de medo se afasta,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

substituído por uma realidade marcada pela insegurança constante e a sensação de que o perigo pode estar em qualquer lugar (Bauman, 2008).

O sentimento de insegurança pode ser considerado, subjetivo, uma vez que se fundamenta na forma particular que cada um tem de perceber a realidade. Como consequência, a insegurança pode ser encarada como medo ou preocupação, o medo do crime no domicílio, na rua ou em comportamentos cautelares (Caiado, 2013).

Com as novas configurações do medo, há também a discussão acerca da segurança, tendo em vista que a sensação que a população possui de insegurança pode influenciar nas paisagens, comportamentos, interação entre os indivíduos, saúde etc.; levando aos indivíduos a cobrarem cada vez mais a presença do Estado como promotor de segurança para todos.

A segurança, enquanto tema central de debates acadêmicos e sociais, apresenta múltiplas interpretações que variam de acordo com o contexto histórico, social, econômico e geográfico em que está inserida. Não se trata apenas de uma questão objetiva, relacionada à proteção contra ameaças físicas ou à prevenção de crimes, mas também de um conceito subjetivo que envolve a percepção individual e coletiva de bem-estar e de estabilidade.

De acordo com o exposto pelo Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis, pode-se afirmar que a segurança é o “Estado do que se acha seguro ou firme; estabilidade, solidez” ou “Aquilo que protege de agentes exteriores; abrigo; proteção; resguardo.” Desta forma, é possível compreender a segurança, assim como o medo, como um sentimento instintivo, também associado à percepção de perigo.

A busca por segurança está presente ao longo de toda a história da humanidade. Desde os tempos antigos, as pessoas têm sentido a necessidade de se proteger contra ameaças externas, sejam elas fenômenos naturais, predadores ou mesmo outros seres humanos. Tuan (2006) afirma que com o passar do tempo, as sociedades foram se desenvolvendo e assim as ameaças foram se tornando cada vez mais complexas. Na contemporaneidade, as abordagens acerca da segurança têm sido crescentes no espaço mundial, uma vez que sua ausência tem impactado diretamente em várias esferas na vida da população, estando associada a diversos fatores - invasões, roubos e criminalidade de modo geral.

Para Caiado (2013), a segurança é um dos temas mais importantes do mundo atual. E, o atentado de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, foi um evento marcante que alterou

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

tragicamente a forma como as pessoas enxergam a segurança. Antes desse ataque, a segurança era vista de forma mais simples e direta, focada principalmente na proteção contra ameaças físicas. No entanto, o ataque às Torres Gêmeas mostrou que a segurança passou a ser algo muito mais complicado, envolvendo não apenas a proteção física, mas também a estabilidade econômica, social e política.

O Estado é o responsável pela organização e funcionamento das sociedades democráticas contemporâneas. Dito isto, a segurança é vista como uma questão do Estado, ou seja, um “Bem Público”, mas não dependente somente do Estado, à medida que o indivíduo que possui condições para se auto proteger, elevará o nível de segurança para si (Caiado, 2013). Ao consultar a Constituição Federal de 1988 é possível obter sua confirmação, pois encontra-se no Art. 144 a disposição do direito à segurança pública como um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

Caiado (2013) enfatiza a importância de uma abordagem integrada que conecte os órgãos de segurança pública a todos os outros setores da sociedade, incluindo o setor urbanístico. Essa integração é crucial, dado que a securitização dos espaços urbanos, muitas vezes resultado do crescente sentimento de insegurança entre os habitantes, tende a favorecer a segregação socioespacial (Sposito, 2013).

Ao separar grupos sociais por meio de medidas de segurança, como barreiras físicas e vigilância constante, cria-se um ambiente que não apenas divide a população, mas também pode, paradoxalmente, contribuir para um aumento da criminalidade. Em vez de proporcionar maior proteção, essa dinâmica pode reforçar tensões sociais e criar zonas de exclusão que intensificam os desafios de segurança e coesão social. Por isso, Caiado (2013) aponta que políticas de segurança eficazes devem considerar o impacto mais amplo das estratégias urbanas na estrutura social e trabalhar de forma colaborativa com diversos setores para criar soluções que promovam tanto a segurança quanto a inclusão. A seguir, discutiremos o termo verticalização e abordaremos seu vínculo com a busca por segurança.

A verticalização urbana e a busca por segurança

A urbanização não seguiu um padrão homogêneo, ou seja, não ocorreu de maneira linear ou simultânea em todas as áreas do mundo, pois dependeu de uma série de fatores

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

específicos, tais como as particularidades sociais, políticas, ambientais e culturais em que estavam inseridas. Enquanto algumas áreas experimentaram um rápido crescimento urbano, impulsionado pela industrialização, globalização e avanços tecnológicos, outras passaram por um processo de urbanização mais lento, condicionado por limitações econômicas ou por legislações que controlaram o uso do solo de forma mais rígida. Além disso, o contexto ambiental de cada lugar também desempenhou um papel crucial na forma como a urbanização ocorreu, influenciando a disponibilidade de recursos naturais e as necessidades de adaptação às condições climáticas.

Embora esse processo tenha ocorrido de maneiras e em épocas diferentes nas mais variadas partes do planeta, é válido ressaltar que o século XIX foi um marco para a história da urbanização, uma vez que se expandiu de forma significativa por várias áreas do globo. França e Almeida (2015) denotam que a partir deste período, a urbanização ganha impulso e começa a se expandir de forma mais acelerada para novas áreas, criando diferentes dinâmicas urbanas e sociais, como por exemplo, as cidades médias – que desempenham papéis importantes nas áreas em que estão inseridas.

Quanto ao desenvolvimento das cidades, é necessário considerar que este não se reduz às aglomerações de casas, prédios, ruas e avenidas: as cidades também são espaços que carregam significados e interações entre as pessoas. Santos (2011) aponta que a cidade pode ser entendida como um conjunto de elementos que são criados com diferentes propósitos e significados e destaca que a mesma envolve dois tipos de produção: a material (que podemos ver através de objetos físicos, como as construções, as infraestruturas e os equipamentos que usamos e que circulam na cidade) e a produção simbólica (que seria a mais abstrata e está relacionada à forma como as pessoas interpretam e atribuem significado ao ambiente ao seu redor).

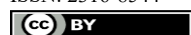
Nesse processo, a subjetividade não pode ser compreendida como estritamente pessoal ou individual, pois ela é socialmente condicionada e historicamente produzida. As percepções, valores e interpretações que os indivíduos constroem sobre a cidade refletem as condições sociais, culturais, econômicas e espaciais da sociedade em que estão inseridos.

Isto posto, o processo de verticalização das cidades, fenômeno que tem se intensificado nas últimas décadas, causando transformações nas paisagens urbanas, se torna não apenas uma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

solução prática para acomodar mais pessoas em espaços limitados, mas também, um símbolo das mudanças sociais e econômicas que moldam a vida urbana. Os edifícios altos e os condomínios fechados não são apenas construções físicas eles carregam consigo muitos desejos como segurança, status e/ou isolamento. Ao abordar a definição de verticalização nas áreas urbanas, Queiroz e Costa (2017, p. 33) afirmam que “é um processo espacial que produz como formas espaciais os edifícios altos e os arranha-céus, que são espaços verticais com funções residenciais ou terciárias (de comércios e serviços)”.

Para Mendes (1992), a verticalização pode ser entendida como a construção de edifícios com quatro ou mais pavimentos, sendo considerada um processo intensivo de reprodução do solo urbano, decorrente da produção e apropriação de diferentes formas do capital. Ademais, é possível caracterizar este processo como uma forma de aproveitar ao máximo o espaço disponível nas áreas urbanas, através da construção sob pavimentos ao invés de optar por um crescimento horizontal.

De acordo com Mendes (1992), o desenvolvimento de prédios mais altos está relacionado a interesses econômicos como o da maximização do uso do solo, com a finalidade de obter maiores lucros. A forma de habitação dos edifícios verticais reflete como o capital tem poder de influência na organização e na transformação do espaço urbano. Esta mudança na forma de moradia não altera apenas a questão da segurança física, mas sim, a estrutura e as dinâmicas sociais e culturais de uma vida urbana em comunidade, já que os residentes desses enclaves muitas vezes, acabam se distanciando das interações que caracterizam a vida nos bairros mais tradicionais.

Bauman (2003) percebe que, na evolução do capitalismo moderno, ocorreram duas mudanças importantes, a saber: *i*) a tentativa de substituição do modo de vida tradicional das comunidades, pautado em ritmos e rotinas naturais por um sistema de regras e hábitos criados e controlados de forma artificial e, *ii*) a mudança para tentar recriar um “sentimento de comunidade” adaptado à nova lógica de poder do capitalismo moderno, onde a vida cotidiana é marcada pela impessoalidade, pela dinâmica repetitiva de produção, tendo o foco na organização do trabalho e a relação impessoal entre pessoas e máquinas.

Diante disso, entende-se que as tarefas diárias refletem também, as novas formas de vida urbana, onde o individualismo e a separação dos espaços tornam-se características das

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

relações humanas na modernidade. A busca pela segurança em espaços verticalizados e separados, embora ofereçam um alívio no que tange a sensação de segurança, ainda assim, é alvo de muitos debates, pois a longo prazo, gera um impacto significativo nas relações sociais e na configuração da cidade, levando em consideração que esses espaços fechados e protegidos contribuem para a segregação urbana.

Rolnik (2015) aborda como o capital financeiro apropria-se de diversos setores da sociedade para se reproduzir, incluindo o setor de moradia - fenômeno que ocorre em diversas áreas no mundo. Como consequência, fica a herança de mazelas sociais que irão gerar a “guerra dos lugares”. Ao se tornarem alvos de investimentos financeiros e imobiliários, as cidades acabam sendo palcos de construções verticais, que as transformam e padronizam, resultando/culminando na “mimetização” dos lugares, ou seja, bairros e cidades ao redor do mundo que adotam estratégias semelhantes de ocupação do solo, criando uma uniformidade arquitetônica e econômica.

Compreende-se, portanto, que a verticalização expressa a lógica do capitalismo na produção do espaço urbano, na medida em que este é continuamente reorganizado para atender às demandas do mercado. Esse processo tem contribuído para a fragmentação das cidades por meio da proliferação de espaços residenciais fechados, caracterizados por muros, controle de acesso e sistemas de vigilância.

Conforme discutem Goés e Sposito (2013), tais empreendimentos não se restringem mais às elites, estendendo-se também aos estratos de renda média, o que evidencia a difusão da lógica da exclusão, da separação socioespacial e da securitização como elementos estruturantes da urbanização contemporânea. Ademais, embora esses edifícios possam gerar uma sensação de segurança no curto prazo, a longo prazo tendem a impactar negativamente as relações sociais, ao reduzir a interação comunitária, enfraquecer os vínculos de vizinhança e reforçar processos de exclusão e isolamento de determinados grupos sociais.

É importante ressaltar que a verticalização demanda conhecimento técnico e participação de diferentes grupos, como os donos de terras, empresas imobiliárias, o governo e até mesmo pessoas “excluídas”. Antes, esse processo era restrito às cidades grandes, todavia, tem se espacializado cada vez mais nas cidades médias e até mesmo nas pequenas (Morigi e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Bovo, 2016). Posto isto, apresentaremos na próxima seção os aspectos socioeconômicos do município de Montes Claros, área desse estudo.

Caracterização da área de estudo

O município de Montes Claros localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, a quase 450 km da capital, possui 3.568,941 km² de unidade territorial (IBGE, 2022) e dispõe de um dos mais importantes entroncamentos rodoviários do país além de representar grande relevância como polo educacional, político, comercial e de saúde. Assim, milhares de pessoas se deslocam diariamente de suas cidades natais em busca dos serviços prestados neste.

No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, o município de Montes Claros contava com uma população de 414.240 habitantes. A cidade foi elevada à condição de 5ª cidade mais populosa de Minas Gerais, ficando atrás apenas de Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem e Juiz de Fora, respectivamente. Tal característica faz com que Montes Claros seja enquadrada como município de porte médio, pois, de acordo com a classificação de porte populacional defendida pelo IBGE, são configuradas por cidades que contenham entre 100 e 500 mil habitantes (IBGE, 2022).

Contudo, Sposito (2006) aponta que o conceito de cidade média precisa ir além da dimensão populacional, envolvendo também outros aspectos fundamentais como o grau de centralidade, a capacidade de articulação regional da cidade e a complexidade de suas funções. Diante de tais fatores, Montes Claros é reconhecida como uma cidade média.

Sua população é formada por 52% de mulheres (215.465) e 48% de homens (198.775). Quanto à cor/raça, 248.666 pessoas se titulam pardas; 119.362, brancas; 45.347, pretas; 442, indígenas e 417, amarelas (IBGE, 2022).

Montes Claros faz divisa com Bocaiúva, ao sul, Francisco Sá, ao norte, Glauclândia, a leste, e Mirabela, a oeste (Figura 1). Esta localização proporciona a Montes Claros um papel central na rede urbana da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, facilitando o acesso e a interconexão com outras localidades. O perímetro urbano do município de Montes Claros já fora dividido de distintas formas; atualmente, é dividido em 160 bairros.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

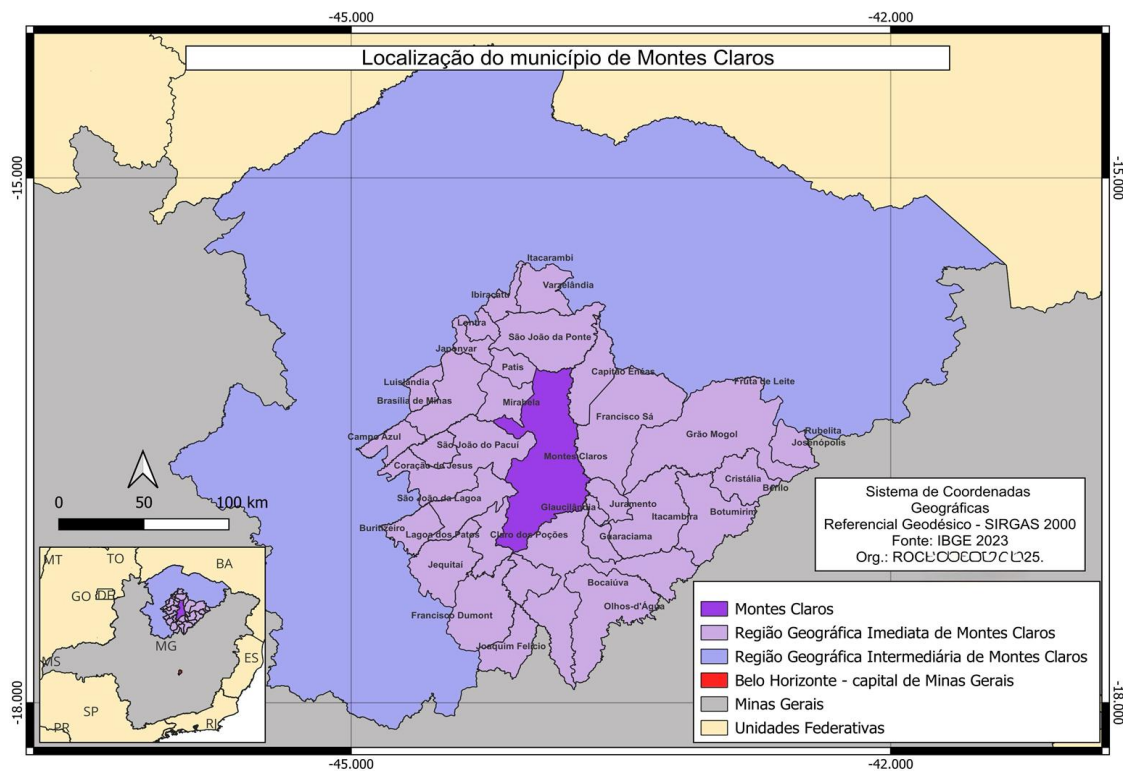
ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 1 – Mapa de localização do município de Montes Claros (Minas Gerais/Brasil).



Fonte: IBGE, 2023. Org.: Autores, 2025.

Em 1970, o governo federal brasileiro, por meio de políticas públicas de ordenamento territorial, incentivou a criação de novos polos de desenvolvimento em regiões periféricas com a finalidade de conter a migração em direção às metrópoles, que já enfrentavam diversos problemas sociais (violência, ausência de moradia digna e desemprego), oriundos do acelerado crescimento de sua população urbana. Impulsionar o desenvolvimento de cidades pequenas e médias pode ser considerado um contraponto ao acelerado crescimento da população urbana das metrópoles (França, 2007).

Montes Claros está inserida na área de atuação de Belo Horizonte (MG) e configura-se como um dos principais centros urbanos dessa rede, sendo classificada como Centro Sub-regional A. A cidade recebe fluxos significativos de bens e serviços da capital, o que lhe confere elevado nível de centralidade. Dessa forma, exerce papel de comando sobre a região circunvizinha, estabelecendo relações próprias e articulando o espaço regional (França, 2007).

Sua área de atuação abrange diversos centros urbanos do Norte de Minas Gerais, destacando-se Janaúba (Centro Sub-regional B); Janaúria, Pirapora e Salinas (Centros de Zona

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544

Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

A): Itacarambi, Manga, Porteirinha, São Francisco, Taiobeiras e Várzea da Palma (Centros de Zona B). No que tange à estrutura etária, a população entre 16 e 69 anos é majoritária, representando 73% (301.976), enquanto os habitantes menores de 15 anos correspondem a 86.617 habitantes (21%), e aqueles com mais de 70 anos alcançam apenas 25.647 pessoas, equivalente a 6% (IBGE, 2022).

De acordo com os dados sociodemográficos do Censo Demográfico de 2022, Montes Claros possui um perfil notadamente jovem, onde 27% dos moradores têm entre 15 e 29 anos, faixa etária reconhecida como mais vulnerável à vitimização e à associação com delitos (Beato, 1998). Além disso, observa-se que 60% dos indivíduos se autodeclaram pardos e 11%, pretos, configurando um quadro racial que precisa ser considerado à luz dos debates sobre seletividade do medo, desigualdade no acesso à segurança e à percepção dos sujeitos sobre a temática, considerando seus respectivos lugares sociais (Collins, 2019).

A expansão da agropecuária foi fundamental no processo de povoamento e formação de Montes Claros. Segundo Gomes (2007), no período compreendido entre os séculos XVII e ao início do século XX, Montes Claros foi considerada uma cidade agrária. Há diversos acontecimentos que marcaram a trajetória da formação de Montes Claros, como a inauguração da Estrada de Ferro Central do Brasil em setembro de 1926, que favoreceu o comércio e a comunicação e evidenciou a posição do município como um importante centro urbano e comercial além de possibilitar a ligação entre o Nordeste e o Centro-Sul do Brasil, sendo que, na região Norte, a ferrovia é bem concentrada. Essa foi a primeira via que uniu por terra as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo com o interior de Minas Gerais e Bahia, na década de 1950 (Canan, 2014).

O grande aumento da rede viária intra e inter-regional (rodovias) a partir dos anos 1970 e 1980, que ligou Montes Claros às demais regiões e mercados brasileiros (França *et al.*, 2009), impulsionou o crescimento econômico e populacional de Montes Claros. O entroncamento rodoviário de Montes Claros liga o nordeste ao sudeste do Brasil, destacando a cidade como um centro de mobilidade socioespacial na região. Através dos deslocamentos pendulares, uma quantidade expressiva de pessoas vai à cidade, diariamente, seja por meio do transporte público regular de passageiros ou pelo transporte informal. Conforme ilustra a pesquisa realizada pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montes Claros (ACIMOC):

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O município de Montes Claros possui uma malha viária de 4.600 km de estradas cortando os seus 3.576 km² interligando os diversos distritos e comunidades com a sede do município servindo como canal de escoamento da produção rural, transporte da população e escolar para atendimento ao sistema de nucleação. Quanto às rodovias federais o município possui um dos maiores entroncamentos rodoviários do país servido pelas Rodovias BR-135 que corta o município no sentido Bocaiúva/Mirabela; BR-365 Pirapora/Triângulo Mineiro; BR-251 sentido Francisco Sá [...] que também permitem a ligação com outros modais rodoviários (BR-040, BR-116) (ACIMOC, 2012, p. 16-22).

A industrialização ocorreu a partir da década de 1960 com a intervenção da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), e, segundo Leite e Pereira (2005, p. 46): “entre as cidades da área mineira da SUDENE, Montes Claros foi a que atraiu mais investimentos, em virtude da localização geográfica, da posição como centro comercial e do fato de possuir boa infraestrutura”.

A indústria se instalou na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, tendo como sede Montes Claros, que reunia as principais condições para abrigar tal atividade (França, 2007). A implantação do Distrito Industrial incentivou a migração rural-urbana, o que contribuiu para o crescimento da população urbana e para a expansão da área construída/ocupada da cidade. Convém destacar que antes da SUDENE existiam as indústrias têxtil e de alimentos, e no pós-SUDENE, há os médios e grandes empreendimentos industriais.

A indústria trouxe a necessidade de mão de obra qualificada, o que impulsionou os investimentos na infraestrutura educacional, tanto de ensino técnico quanto superior, atraindo a população da região. Para Rigotti e Campos (2009, p. 15):

[...] municípios contidos na categoria de Cidades Médias do Nível Superior como Montes Claros, Pouso Alegre, Sete Lagoas, Divinópolis, Uberaba, Varginha, Poços de Caldas, Passos, nesta ordem. Portanto, estes municípios tiveram importante papel de absorvedores não apenas de sua população rural, mas também de outras localidades, muito provavelmente, de seus entornos.

Após a década de 1990, o setor de comércio e de serviços, especialmente aqueles relacionados à saúde e à educação, os quais começaram a se destacar, tornando a maior parte da economia municipal, tendo em vista que nas cidades médias, o dinamismo do setor terciário é um fator/elemento relevante. Uma vez que sua dinâmica pode beneficiar a economia significativamente, assim como também impõe desafios, tais como a necessidade de infraestrutura adequada, serviços públicos de qualidade e gestão sustentável do crescimento

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

urbano. Portanto, entender tais interações é fundamental para que os gestores públicos possam desenvolver políticas que não apenas atendam à demanda por espaço e serviços, mas também promovam a qualidade de vida dos habitantes e a sustentabilidade das cidades médias (França *et al.*, 2009).

No Produto Interno Bruto (PIB) do município de Montes Claros, considerando os valores deflacionados para preços constantes de 2021, o setor agropecuário apresentou a menor participação entre 2011 e 2021. O setor industrial apresentou crescimento real ao longo do período analisado. Em 2011, registrava sua menor participação, equivalente a R\$ 2.718.128,79 (valores deflacionados para preços constantes de 2021), atingindo R\$ 1.962.105,58 em 2021, valor nominal utilizado como referência. Apesar da tendência geral de crescimento, ocorreram duas retrações reais: entre 2014 e 2015, quando o valor passou de R\$ 3.138.990,55 para R\$ 1.512.319,99 e entre 2016 e 2017, de R\$ 2.622.143,22 para R\$ 1.556.961,75.

O setor de serviços manteve-se como o principal componente do PIB municipal, apresentando o maior impacto econômico ao longo de toda a série histórica. Em 2011, sua participação correspondia a R\$ 5.600.067,69 (a preços constantes de 2021), enquanto em 2021 atingiu R\$ 5.465.198,48. Em termos relativos, observa-se que o setor apresentou apenas uma retração real entre 2019 e 2020, quando o valor passou de R\$ 5.532.391,01 para R\$ 4.950.216,51, refletindo os impactos econômicos da pandemia, mantendo-se, ainda assim, como o principal eixo da economia municipal (Gráfico 1).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

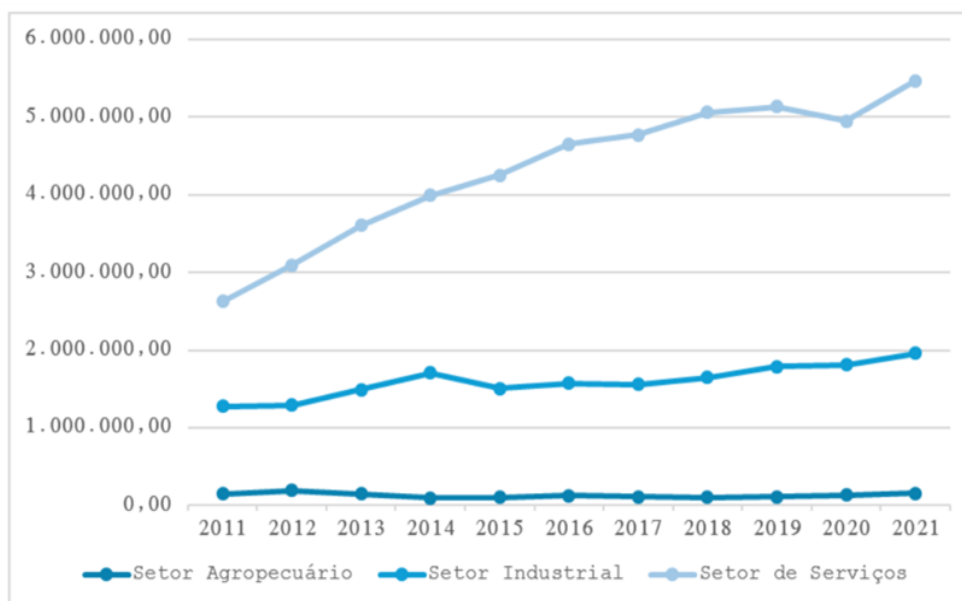
ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto do município de Montes Claros (2011-2021), multiplicado por mil.



Fonte: FJP, 2023. Org.: Autores, 2025.

O decréscimo do PIB em 2020 esteve associado à variação negativa do índice de volume de boa parte das atividades terciárias e, particularmente, daquelas que dependiam do fluxo e da circulação de pessoas, afetadas pelas medidas restritivas de isolamento social adotadas como medidas de contenção do Coronavírus, tais como os serviços de alojamento, hospedagem, alimentação fora do domicílio, turísticos, prestados às famílias, de transporte de passageiros, a educação e saúde pública e privada, e parte do comércio associado às vendas de produtos da cadeia metalmeccânica, de tecidos, vestuário e calçados, livros e papelaria, e de combustíveis e lubrificantes, em consonância com a redução no nível de atividade dos serviços de transporte (FJP, 2023).

As atividades agropecuárias, industriais e de serviços contribuíram demasiadamente para o crescimento urbano da cidade abordada. Isto pode ser constatado por meio do percentual de pessoas residentes em domicílios em situação urbana em relação ao total da população (taxa de urbanização), conforme disposto na Tabela 1.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Tabela 1 – Crescimento populacional do município de Montes Claros (1960-2022).

Ano	População total	Taxa de urbanização (%)
1960	132.502	35,12%
1970	116.486	73,10%
1980	177.302	87,59%
1991	250.062	91,08%
2000	306.947	94,22%
2010	361.915	95,18%
2022	414.240	-

Fonte: IBGE, 2022. Org.: Autores, 2025.

Em 1960, o município de Montes Claros apresentava uma taxa de urbanização de 35,12%, evidenciando forte ligação com as atividades voltadas à agropecuária, fato esse que se modificou com a industrialização da cidade. Observa-se que, ao longo das últimas décadas, a população rural passou a se deslocar progressivamente para a área urbana, movimento que se intensificou a partir da década de 1970, impulsionado pelos novos investimentos produtivos no município e pela busca por inserção no mercado de trabalho urbano.

Cabe destacar que esse processo não se restringiu ao município de Montes Claros, mas integrou uma tendência observada em escala nacional. A migração rural-urbana configurou-se como um fenômeno marcante no Brasil a partir da década de 1970, decorrente de múltiplos fatores, como a modernização da agricultura, a concentração fundiária, a expansão da indústria e dos serviços nos centros urbanos e as políticas de desenvolvimento regional. Destarte, as transformações demográficas observadas em Montes Claros refletem, em grande medida, a dinâmica socioeconômica mais ampla vivenciada pelo país nesse período.

Moura (2016) aponta que nos últimos anos a cidade de Montes Claros tem passado por significativas mudanças devido ao seu crescimento econômico. O autor destaca que indicadores como: aumento de renda, novos investimentos e o crescimento do número de estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES), estão entre os mais altos do Brasil. Além disso, a cidade tem recebido novos investimentos comerciais, o que tem fortalecido sua posição como um importante polo regional.

O rápido crescimento ocorrido no município acarretou diversos problemas sociais, a saber: pobreza, fome, desigualdades sociais, concentração de renda, criminalidade, dentre

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

outros (Gomes, 2010). Ressalta-se que esses fenômenos são frequentemente apresentados como fatores potenciais para a incidência da criminalidade.

Assim como é possível identificar vertentes teóricas que associam a criminalidade à pobreza, há também autores que atribuem à riqueza um papel central na explicação do crime. Nesse sentido, argumenta-se que a riqueza cria oportunidades para a prática criminosa, tornando o delito compensatório para aqueles que o praticam (Beato, 1998).

De maneira convergente, Sposito e Goés (2013) explicam a criminalidade a partir das disparidades econômicas, as quais decorrem, sobretudo, da concentração de renda e da produção desigual do espaço urbano. Na próxima seção, apresentaremos os resultados da pesquisa.

Resultados e Discussões

De acordo com Gomes (2010), a segregação socioespacial e o crescimento desordenado da cidade de Montes Claros favoreceram o aumento das taxas de crimes violentos. Uma vez que a expansão de áreas segregadas gera espaços onde a presença do Estado é mais fraca, dando possibilidades para a propagação da criminalidade. A ausência ou a ineficiência de políticas de integração social e de combate à pobreza também contribuiu para o agravamento da violência na cidade, alimentando um ciclo vicioso de exclusão social e o sentimento de insegurança da população. No que tange ao aumento da taxa de crimes violentos em Montes Claros, Gomes (2010) expõe um crescimento bastante expressivo entre o período de 1990 e 2005:

Para que se tenha uma idéia desse crescimento basto analisar os registros oficiais da Polícia Militar. Até a segunda metade dos anos 1990, a cidade apresentava uma taxa 1,39 crimes violentos para grupo de 1.000 habitantes² (1995). Dez anos depois, em 2005, o aumento acumulado já era de 700,71%, maior taxa já observada na história da criminalidade no município (Gomes, 2010, p. 20).

Gomes (2010) destaca ainda que mesmo com a redução das taxas de criminalidade violenta nos anos seguintes (2006, 2007 e 2008), a busca por segurança e a insatisfação social permaneceram latentes, sendo, inclusive, noticiada constantemente pelos noticiários, que destacavam incidentes de violência e a ineficácia da segurança pública. Neste sentido, a mídia configura-se como um agente que contribui para a construção de um imaginário social em que

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

a violência é percebida como um problema constante, independente dos dados estatísticos, os quais demonstram queda dos índices criminais.

O sentimento de insegurança impacta diretamente na qualidade de vida dos moradores e até mesmo na confiança da população nas instituições que são responsáveis pela promoção da segurança pública. Os dados disponibilizados pelo Centro Integrado de Informações de Defesa Social possibilitam a análise dos índices de criminalidade violenta entre janeiro de 2019 a agosto de 2024, por bairros na cidade de Montes Claros, permitindo relacionar a distribuição espacial da criminalidade com a presença da verticalização urbana.

É válido destacar quais os tipos de crimes que são considerados violentos nos dados da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), a saber: roubo consumado e tentado, registros de homicídio consumado e tentado, estupro consumado e tentado, estupro de vulnerável consumado e tentado, extorsão mediante sequestro consumado, sequestro e cárcere privado consumado e tentado e extorsão tentada e consumada (Minas Gerais, 2024).

Após ter acesso aos dados, foi realizada a espacialização da ocorrência dos crimes considerando a coluna de coordenadas geográficas da tabela fornecida pela PCMG. Em seguida, foi utilizado o *shapefile* de bairros da cidade de Montes Claros, fornecido pelo Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O arquivo *shapefile* é referente aos bairros do ano de 2020, por isso, algumas ocorrências de crimes não foram consideradas, pois extrapolavam o limite do *shp* ou foram registradas em zonas rurais. Para gerar o *kernel*, os arquivos foram inseridos na ferramenta Interpolar do software Qgis 3.26.

Por fim, utilizando uma graduação de cores que varia do verde ao vermelho é possível observar a distribuição espacial dos registros de criminalidade violenta em Montes Claros no período analisado. Na Figura 2, indicamos as áreas com maior e menor concentração de ocorrências criminais na cidade, sendo possível verificar se os bairros com maior densidade de edifícios (Costa 2014) também concentram criminalidade violenta, de acordo com a lógica da securitização urbana descrita por Melgaço (2010).

O polígono de maior intensidade (bairro Centro) representa as 218 ocorrências violentas ocorridas entre janeiro de 2019 a agosto de 2024 (37% de todos os crimes urbanos do período analisado), justamente onde 60% dos 165 edifícios verticais da cidade se erguem (Costa, 2014); já o anel amarelo (bairro Todos os Santos) reúne 89 crimes e dispõe de 22% dos edifícios. As

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

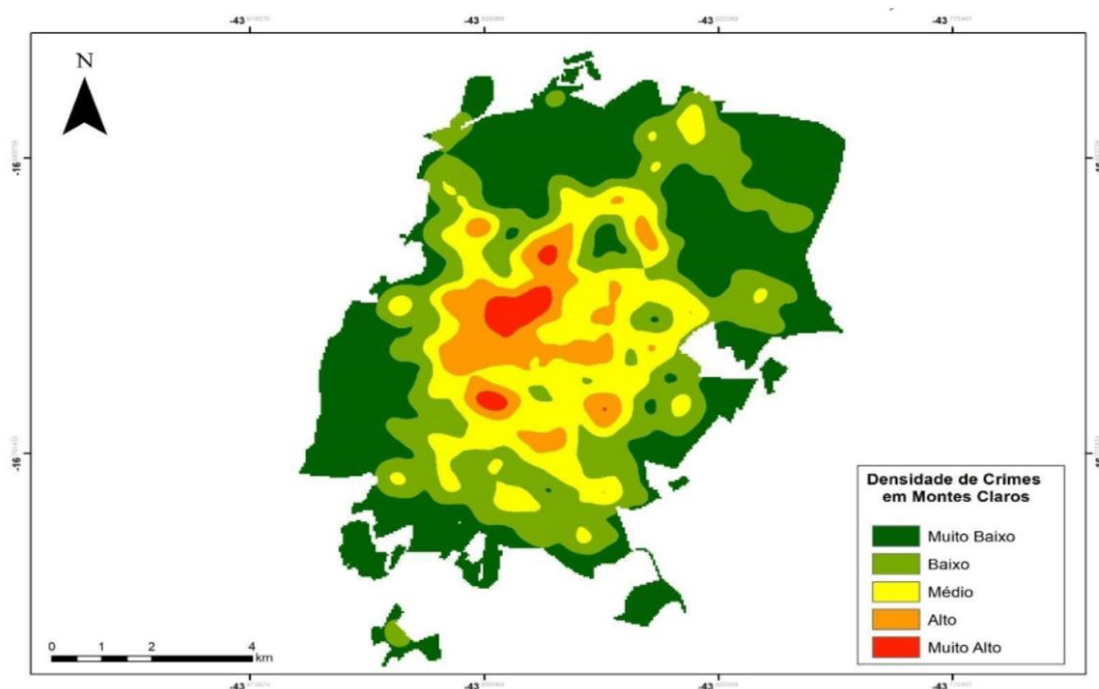
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

áreas destacadas em vermelho, que aparecem mais ao centro do mapa, representam os pontos de maior concentração de crimes. Essa concentração sugere que a criminalidade é mais intensa nas regiões com maior circulação de pessoas - locais onde há comércios, bares e serviços que atraem um fluxo significativo de transeuntes pelo local.

Figura 2 – Mapa de densidade da criminalidade violenta em Montes Claros, Minas Gerais (janeiro de 2019 a agosto de 2024).



Fonte: CINDS, 2024. Org.: Autores, 2024.

As áreas centrais, por serem mais dinâmicas, podem atrair tanto atividades econômicas quanto ações criminosas, como furtos e roubos, que se beneficiam da maior movimentação. As regiões em amarelo e laranja ao redor da área central indicam uma densidade intermediária de ocorrências, que formam uma espécie de “zona de transição”, nas quais os índices de criminalidade são menores do que no centro, mas ainda dispõem de uma presença relevante de eventos criminosos.

Por outro lado, as áreas em verde, localizadas nas extremidades do mapa, indicam áreas com menor concentração de crimes. Estas áreas são tipicamente mais afastadas do centro urbano e apresentam características como menor densidade populacional, menos comércio e atividades públicas, o que reduz as oportunidades para a ocorrência de delitos. A presença mais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

reduzida de crimes nessas regiões pode estar associada a fatores como a ausência de alvos potenciais ou uma maior vigilância comunitária, típica de bairros periféricos ou rurais.

Para identificar quais bairros de Montes Claros concentraram os maiores registros de criminalidade violenta nos últimos cinco anos, foram somados os crimes registrados em cada bairro no período de 2019 a 2024, considerando os dados disponíveis até agosto de 2024. A partir desse procedimento, os bairros foram classificados em ordem decrescente (do maior para o menor número de ocorrências), conforme apresentado na Tabela 2. Essa abordagem permite uma visão geral da distribuição da criminalidade violenta por bairros no município.

Tabela 2 – Bairros com maiores registros de criminalidade violenta em Montes Claros entre 2019 e agosto de 2024.

Bairros	Anos						Total
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Centro	54	36	31	38	44	15	218
Todos os Santos	15	22	12	20	12	8	89
Planalto	10	10	11	16	10	12	69
Edgar Pereira	29	7	7	7	9	9	68
Alto São João	11	11	11	11	9	13	66
Carmelo	12	12	11	14	9	5	63
São José	5	8	10	12	10	14	59
Jardim Palmeiras	3	8	9	9	11	6	46
Major Prates	7	8	10	7	9	4	45
Santos Reis	7	6	6	7	6	7	39

Fonte: Centro Integrado de Informações de Defesa Social – CINDS, 2024. **Org.:** Autores, 2024.

Entretanto, a análise baseada exclusivamente nos totais acumulados pode ocultar variações importantes ao longo do tempo, gerando ruídos interpretativos. A incorporação de uma perspectiva temporal evidencia dinâmicas distintas entre os bairros analisados. Observa-se, por exemplo, que os bairros Centro e Todos os Santos, embora liderem o ranking geral de ocorrências, apresentaram uma redução significativa no número de registros nos anos mais recentes do período analisado. Tal queda suscita questionamentos acerca das possíveis causas dessa diminuição, entre as quais se destacam mudanças na dinâmica urbana, a intensificação de políticas de segurança pública e eventuais transformações no processo de verticalização dessas áreas centrais, que podem ter alterado padrões de uso do espaço e de circulação de pessoas.

Por outro lado, o bairro São José apresenta um crescimento gradual no número de registros de criminalidade violenta ao longo do período, o que pode estar relacionado ao

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

aumento da verticalização e ao conseqüente adensamento demográfico observado nos últimos anos. Esse processo tende a intensificar fluxos populacionais, ampliar a circulação cotidiana e redefinir o uso do solo urbano, fatores que podem contribuir para o aumento das ocorrências criminais. Contudo, essa relação não deve ser interpretada de maneira determinista, pois a dinâmica da criminalidade é influenciada por um conjunto mais amplo de fatores, entre os quais se destacam as condições socioeconômicas, a infraestrutura urbana, a oferta de serviços públicos e a atuação do poder público.

Assim como em outras cidades médias, Montes Claros tem vivenciado um crescimento urbano que reflete o processo de verticalização, onde a construção de prédios está transformando a paisagem da cidade, trazendo novas dinâmicas para as relações sociais e espaciais. Costa (2014) apresenta o número de edifícios verticais na cidade de Montes Claros distribuídos por décadas de 1970 até o ano de 2019; esses dados fornecem um panorama temporal que permite identificar as tendências do crescimento, a intensificação e a distribuição da verticalização ao longo dos anos na cidade.

Os primeiros edifícios da cidade de Montes Claros surgiram em meados de 1970, na área central, como o Diu Colares, o Rocha Hotel e a Santa Maria Imaculada, chegando a contabilizar 14 edifícios até a década de 1980, todos com arquitetura simples, utilizados para fins residenciais, comerciais ou mistos. A partir da década de 1980, este número quase triplicou, sendo possível identificar 39 edifícios verticais no fim da mesma década (Costa, 2014). Esse salto indica um movimento de urbanização mais acelerado, que segue com crescimento nos anos seguintes (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de edifícios verticais construídos em Montes Claros em 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010.

Década	Número de Edifícios
1970	14
1980	39
1990	55
2000	117
2010	165

Fonte: Costa, 2014. Org.: Autores, 2025.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

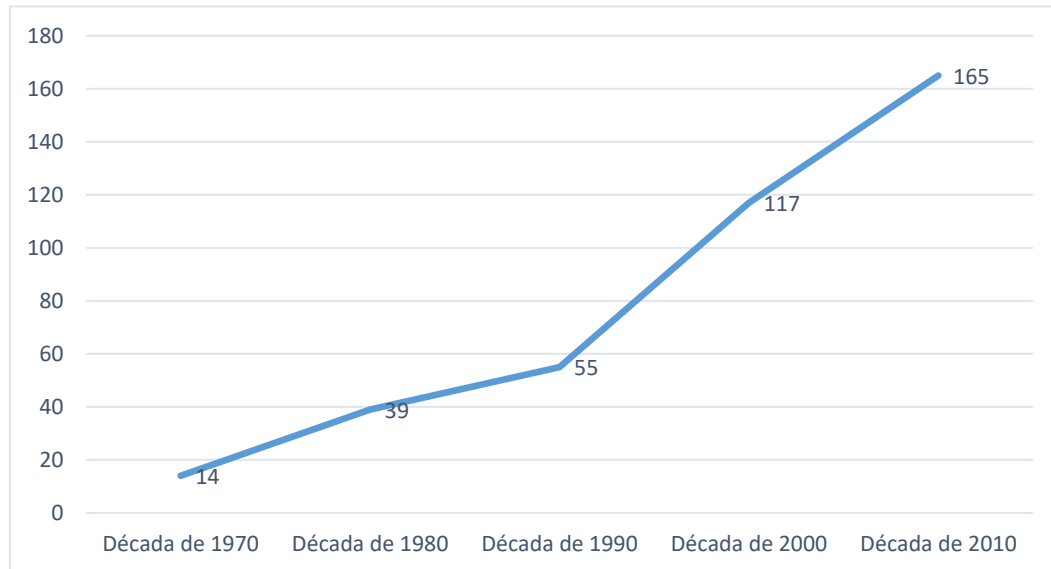
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O Gráfico 2 permite a visualização de um parâmetro do crescimento de edifícios verticais construídos em Montes Claros ao longo das últimas décadas (1970, 1980, 1990, 2000, 2010). Percebe-se que o crescimento obtido na década de 1990 foi moderado, mas não deixou de ser contínuo.

Gráfico 2 – Parâmetro de crescimento de edifícios verticais em Montes Claros, Minas Gerais.



Fonte: Costa, 2014. Org.: Autores, 2025.

Os dados acima exibem como o processo de verticalização se intensificou em Montes Claros até a década de 2010, quando alcançou 165 edifícios verticais. Esse aumento expressivo sugere uma expansão econômica e populacional na cidade, acompanhada por uma maior presença de construtoras e imobiliárias — que encontraram oportunidades no desenvolvimento de novos empreendimentos.

Os dados analisados indicam indícios de transformação na estrutura e na paisagem urbana de Montes Claros, especialmente no que se refere à intensificação do processo de verticalização em determinados setores da cidade. Essa dinâmica sugere mudanças não apenas na configuração física do espaço urbano, mas também em aspectos sociais e econômicos, ao introduzir novos desafios relacionados ao planejamento urbano, à infraestrutura e à organização espacial (Costa, 2014).

Observa-se, a partir do período recente, um aumento perceptível na presença de edificações verticais no município. Contudo, é importante destacar que não há dados

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

sistematizados ou estudos oficiais que quantifiquem com precisão o número atual de edifícios construídos entre 2010 e 2025. Dessa forma, as análises aqui apresentadas não se baseiam em valores absolutos, mas em tendências observadas a partir da dinâmica urbana e da literatura especializada, reconhecendo-se os limites empíricos dessa interpretação.

Costa (2014), ao analisar os usos dos edifícios em Montes Claros, destaca-se o bairro Centro como aquele que concentra a maior parte dos empreendimentos verticais, como o Edifício Montes Claros, um dos mais antigos da cidade, de uso misto (residencial e comercial), os edifícios Flamboyant, Odete Antunes Coelho, Piazza Center e Hotel Dimas Lessa. Esses empreendimentos evidenciam a diversidade funcional da verticalização na área central, associada sobretudo à centralidade urbana, à valorização do solo e à concentração de atividades econômicas e de serviços.

A relação entre verticalização e criminalidade no bairro Centro não deve ser compreendida como um vínculo de causalidade direta, no qual a verticalização resultaria do aumento dos índices criminais ou, inversamente, a criminalidade decorreria automaticamente da verticalização. O elevado número de registros de criminalidade violenta no Centro está fortemente relacionado à intensa circulação de pessoas, à concentração de atividades comerciais e de serviços, bem como ao adensamento populacional característico das áreas centrais, fatores que ampliam as oportunidades para a ocorrência de delitos.

Além do destaque notório da região central, é relevante apontar a intensa verticalização ocorrida em outras áreas importantes da cidade, como na Rua Santa Maria (bairro Todos os Santos) e na Avenida Mestra Fininha (bairro Jardim São Luiz) — áreas onde o fenômeno da verticalização se intensificou, refletindo uma expansão urbana que articulou o centro da cidade com os bairros adjacentes. Convém destacar que o bairro Todos os Santos ocupa a segunda posição quanto aos bairros com maiores índices de criminalidade violenta em Montes Claros.

Os espaços residenciais fechados, localizados em áreas mais afastadas do centro urbano, funcionam como estratégias preventivas associadas à produção de espaços seletivos e à intensificação da fragmentação socioespacial, contribuindo para a redução relativa dos registros criminais nessas áreas e para o fortalecimento de práticas de autosegregação.

A expansão urbana supracitada alterou o perfil arquitetônico dessas áreas da cidade além de promover uma reconfiguração no uso e valorização do solo urbano. O crescimento vertical

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544

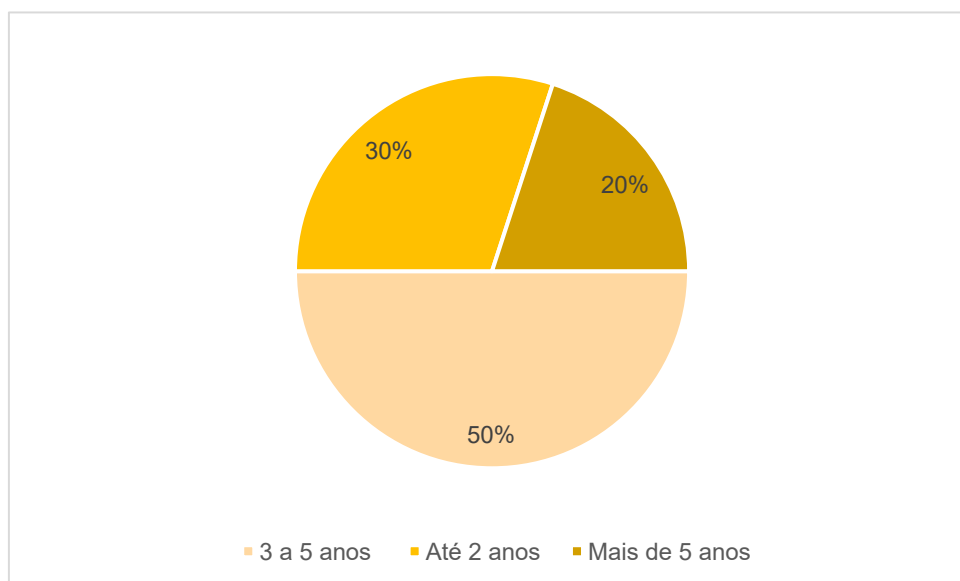


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

nessas avenidas e ruas principais foi acompanhado por melhorias na infraestrutura e na oferta de serviços, atraindo novos moradores e investidores, o que contribuiu para a consolidação de novas centralidades urbanas em Montes Claros.

Embora os dados secundários indiquem redução recente dos registros de criminalidade em alguns dos bairros analisados, a pesquisa de campo realizada em janeiro de 2026, revelou que a percepção de insegurança permanece presente no cotidiano dos moradores. No que se refere ao tempo de residência, constatou-se que, entre os 10 moradores de edifícios verticais localizados no bairro Centro de Montes Claros, a maioria, composta por 5 entrevistados (50%), reside nos edifícios há um período entre 3 e 5 anos. Em seguida, 3 participantes (30%) informaram residir no local há até 2 anos e, por fim, 2 entrevistados (20%) declararam morar nesses edifícios há mais de 5 anos, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição dos entrevistados por tempo de residência nos edifícios verticais do bairro Centro.



Fonte: Pesquisa direta, 2026.

Quanto aos motivos que orientaram a escolha pela moradia em edifícios verticais, 5 entrevistados (50%) apontaram a segurança como principal fator, 4 entrevistados (40%) destacaram a localização e a proximidade de serviços como escolas, hospitais, trabalho e comércio, o que facilita o deslocamento diário; e 1 entrevistado (10%) mencionou outros

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

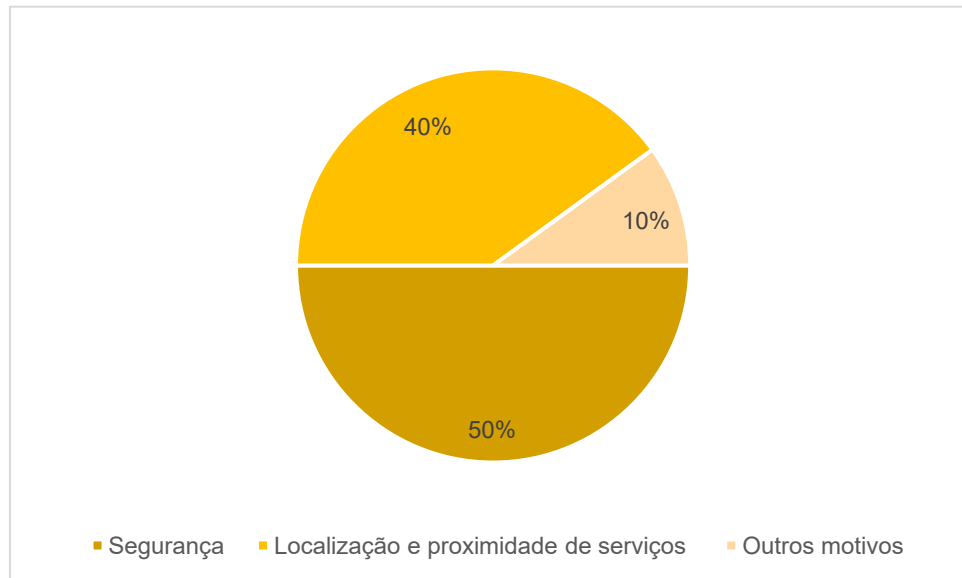
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

motivos (Gráfico 4). Esses dados revelam que a segurança ocupa papel relevante na decisão residencial, embora articulada à centralidade urbana e à funcionalidade do espaço.

Gráfico 4 – Distribuição dos entrevistados por principais motivos para a escolha da moradia em edifícios verticais.



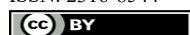
Fonte: Pesquisa direta, 2026.

Em relação à interferência da criminalidade do entorno no cotidiano dos moradores, 5 entrevistados (50%) afirmaram que a criminalidade interfere diretamente em suas rotinas, 3 entrevistados (30%) indicaram interferência parcial e 2 entrevistados (20%) declararam não perceber interferência (Gráfico 5). Esses resultados indicam que a criminalidade condiciona práticas espaciais cotidianas, influenciando horários de circulação, formas de deslocamento e comportamentos de autoproteção. Assim, de acordo com os entrevistados, a escolha pela moradia em edifícios verticais emerge como uma estratégia para lidar com a sensação de insegurança no espaço urbano, uma vez que tais empreendimentos oferecem dispositivos de controle de acesso e vigilância capazes de mitigar, ainda que parcialmente, os efeitos da criminalidade percebida no entorno.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

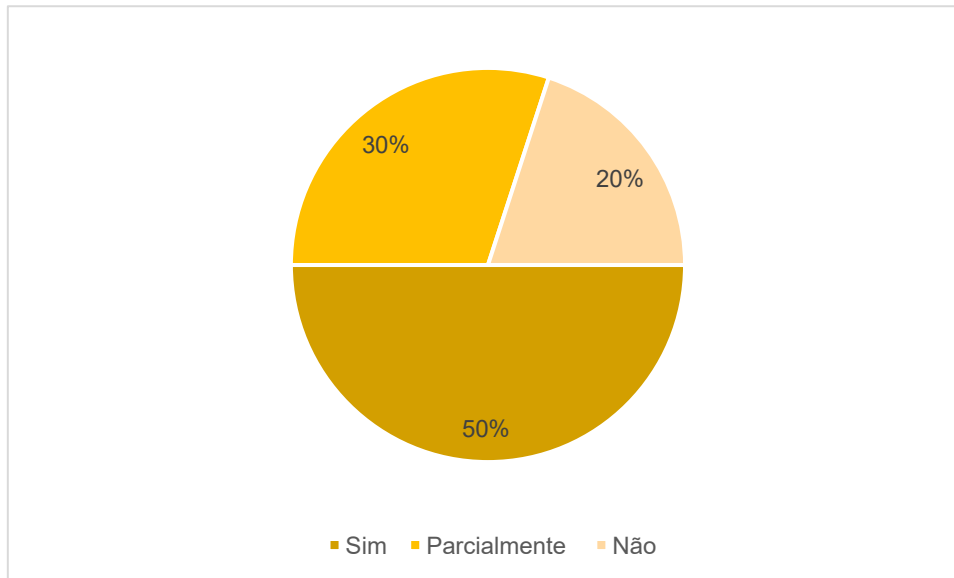
ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Gráfico 5 – Distribuição dos entrevistados por interferência da criminalidade do entorno em seus cotidianos.



Fonte: Pesquisa direta, 2026.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a verticalização urbana de Montes Claros (Minas Gerais, Brasil) e os índices de criminalidade violenta, por meio do estudo bibliográfico e da análise de dados secundários do Centro Integrado de Informações de Defesa Social (CINDS), referentes ao período de janeiro de 2019 a agosto de 2024. A violência urbana nas cidades contemporâneas não apenas incide sobre a realidade objetiva, mas também influencia a forma como os espaços são percebidos, vivenciados e apropriados pela população. Essa percepção, frequentemente mediada pelo medo e pela insegurança, contribui para transformações na organização do espaço urbano e para a intensificação da busca por mecanismos de proteção. Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça a segurança como direito de todos e dever do Estado, observa-se que a sensação de segurança se distribui de maneira desigual no território urbano.

Em Montes Claros, esse cenário se expressa na crescente mercantilização da segurança, materializada, entre outros aspectos, na expansão de edifícios verticais com sistemas de controle de acesso e vigilância privada. Tais estratégias, mais do que responder exclusivamente à criminalidade, refletem dinâmicas mais amplas do mercado imobiliário, da valorização do solo

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

urbano e das transformações no uso e na ocupação do espaço, convertendo a segurança em um atributo diferenciado e seletivo do ambiente construído.

Os resultados da pesquisa indicam que o bairro Centro concentra os maiores índices de criminalidade violenta no período analisado. Esse dado deve ser compreendido à luz de sua condição de área mais acessível, articulada e dinâmica da cidade, caracterizada pela intensa circulação de pessoas, pela concentração de atividades comerciais e de serviços e pelo elevado adensamento populacional. Esses elementos ampliam as oportunidades para a ocorrência de delitos, tornando o Centro um espaço particularmente exposto à criminalidade urbana.

De modo semelhante, o bairro Todos os Santos apresenta elevados índices de criminalidade associados a transformações recentes no uso e na ocupação do solo, incluindo o aumento do adensamento e da verticalização. Esses processos reforçam a complexidade da relação entre produção do espaço urbano e criminalidade, indicando que tais fenômenos se articulam de maneira multidimensional, mediada por fatores econômicos, sociais e demográficos.

Referências

ACIMOC - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE MONTES CLAROS. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). **Montes Claros potencialidades**. Montes Claros, 2012. Disponível em: <https://www.acimoc.com.br/sobre>. Acesso em: 18 fev. 2025

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

BEATO, C. C. F. Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 1-17, jun. 1998.

CAIADO, R. A. R. **O sentimento de insegurança e a sua interação com a criminalidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas). Universidade Autónoma de Lisboa. Lisboa, 2013.

CANAN, L. F. **Leitura da Paisagem Urbana da Cidade de Montes Claros**: Análise das Transformações do “Coração do Núcleo Urbano”. Dissertação (Mestrado em Geografia-Tratamento da Informação Espacial) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2014.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

COLLINS, P. H. **Intersectionality as Critical Social Theory**. Durham: Duke University Press, 2019.

COSTA, V. A. M. O processo de verticalização e as transformações no espaço urbano da cidade média de Montes Claros–MG. *In*: 8º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da Unimontes. Montes Claros, 8., 2014, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: FEPEG, 2014. p. 1-10.

FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais**. FJP, 2023. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2007.

FRANÇA, I. S. de; ALMEIDA, M. I. S. de. O processo de verticalização urbana em cidades médias e a produção do espaço em Montes Claros/MG. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 42, n. 2, 2015.

FRANÇA, I. S. de; PEREIRA, A. M.; SOARES, B. R.; MEDEIROS, D. L. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: Estudo de Montes Claros, no norte de Minas Gerais. **Formação**, Presidente Prudente, v. 2, p. 52-69, 2009.

GOMES, F. S. **Discursos contemporâneos sobre Montes Claros: (re) estruturação urbana e novas articulações urbano-regionais**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GOMES, P. I. J. **Reação social e vitimização em Montes Claros/MG: Um diagnóstico do perfil das vítimas de crime e da subnotificação entre junho de 2008 e julho de 2009**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LEITE, M. E.; PEREIRA, A. M. Expansão urbana e os espaços de pobreza na cidade de Montes Claros. *In*: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p. 40-55.

MELGAÇO, L. de M. **Securização urbana: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

MENDES, C. M. **O edifício no jardim, um plano destruído.** A verticalização de Maringá. 1992. 364 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

MINAS GERAIS. Agência Minas. **Polícia Civil amplia frota contra criminalidade violenta.** 2024. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/pcmg-amplia-frota-contra-criminalidade-violenta>. Acesso em: 5 out. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Centro Integrado de Informações de Defesa Social.** 2024. Disponível em: <https://www.sids.mg.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MORIGI, J. de B.; BOVO, M. C. A verticalização urbana em cidades de porte médio: o caso da cidade de campo mourão-Paraná, Brasil. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 33, n. 1, 2016.

MOURA, A. A. P. **Expansão dos condomínios fechados em Montes Claros - MG:** as “ilhas de sossego” e os reflexos na configuração da cidade – uma análise espacial. 2016. 157 f. Tese (Doutorado em Geografia) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

QUEIROZ, T. A. N.; COSTA, A. A. da. As pesquisas sobre a verticalização das cidades: breve histórico e dimensões de análise. **Sociedade e Território**, v. 29, n. 1, p. 31-49, 2017

RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Movimentos Populacionais e as Cidades Médias de Minas Gerais. In: VI Encontro Nacional Sobre Migrações, 2009, Belo Horizonte. **Anais....** Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2009. p. 15-25.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares:** a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015

SANTOS, L. E. N. dos. Verticalização urbana e segregação socioespacial: Crise da cidade quadricentenária. In: CODE–Conferência do Desenvolvimento, 1., 2011, Brasília. **Anais....** Brasília: IPEA, 2011. p. 1-10.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2003.

SPOSITO, M. E. B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, M. E. B.; SPOSITO, E. S.; SOBARZO, O. (Org.). **Cidades médias:** produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços fechados e cidades:** Insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Unesp, 2013.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

TUAN, Y.-F. **Paisagens do medo**. São Paulo: Unesp, 2006.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Michele Alves de; ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BARTOLO, Carlos Alexandre de; GOMES, Pedro Ivo Jorge. Criminalidade e verticalização urbana em Montes Claros (Minas Gerais/Brasil). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132606, 2026. Submissão em: 27/03/2025. Aceito em: 21/01/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons